

UMA ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E SUA IDENTIFICAÇÃO COM AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM

HAROLDO LIMEIRA DE AQUINO

limeiraaquino@bol.com.br

FRANKLIN ROBSON MELO DA SILVA (UEPB)

robsonfk@gmail.com

MARIA DA GUIA RASIA (UEPB) - Orientadora

mg.rasia@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO:
FORMAÇÃO, CURRÍCULO, METODOLOGIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS

CATEGORIA: COMUNICAÇÃO ORAL

RESUMO: Considerando a importância em analisar a prática docente a partir das teorias de aprendizagem, o presente artigo se propõe a partir dos subsídios teóricos que despertaram discussões e questionamentos em sala de aula, fazer um paralelo entre as teorias Comportamentalista-Ambientalista (Watson, Skinner), Construtivista (Piaget) e Histórico Cultural (Vigostki) e de posse desse conhecimento discutir a importância da escolha de uma teoria que priorize a formação de cidadãos cada vez mais críticos e transformadores da sua realidade social. Para tanto é preciso que os educadores se posicionem criticamente diante desse processo e procurem se disporem visando antes de tudo à busca de mecanismos que favoreçam sua prática pedagógica para que essa se aproxime cada vez mais do objetivo pré-determinado. O artigo tendo como material humano na pesquisa os professores da Escola Apolônia Amorim se propõe analisar o nível de conhecimento dos educadores em relação às principais teorias e suas opiniões sobre a aplicação das mesmas no seu cotidiano escolar. Inicialmente procuramos nos aprofundar dentro das principais teorias e delas extrair às contribuições estabelecidas para o processo de aprendizagem. Diante dessa constatação procuramos ir à campo e aplicar um questionário com questões referentes às teorias de aprendizagem junto aos professores e sua realidade escolar. A etapa seguinte se constitui em uma análise dos dados e sua representação do cotidiano, onde constatamos que os educadores entrevistados estão divididos no que se refere à escolha de uma das teorias de aprendizagem na sua prática pedagógica, mas ao mesmo tempo se definem como seguidores das linhas de pensamento que priorizam o êxito do aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Teorias de Aprendizagem. Ensino-aprendizagem. Cidadãos.

ABSTRACT: Considering the importance of analyzing the teaching practice from learning theories, this paper proposes the theoretical basis of subsidies that sparked discussions and questions in the classroom, making a parallel between the Behaviorist

theories-Environmentalist (Watson, Skinner), constructivist (Piaget) and Cultural History (Vigostk) and possession of this know led discuss the importance of choosing a theory that prioritizes the formation of increasingly critical citizens and transformers of their social reality. For that it is necessary for educators to position themselves critically on this process and seek to position themselves primarily aimed at finding mechanisms to encourage their teaching approaches to this increasingly purpose of pre-determined. O article as having human material in research professors at the School Apolônia Amorim is to analyze the level of knowledge of educators regarding the major theories and their opinions on their implementation in their school routine. Initially we deepen within the main theories and extract the contributions established for the learning process, on this finding we go to the field and apply a questionnaire with questions regarding learning theories with the teachers and their school reality. The next step is an analysis of the data and its representation of everyday life, where we note that educators interviewed are divided when it comes to choosing one of the learning theories in your pedagogical practice, but at the same time define themselves as followers of the lines of thought that prioritize the success of student learning.

Keywords: Learning Theories. Teaching and learning. Citizens.

INTRODUÇÃO

É de entendimento amplo que a prática pedagógica constitui-se em um exercício em que professor e aluno dividem entre si a tarefa de ensinar e aprender, objetivando a manutenção do ciclo de aprendizagem com vistas à formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de formar e transformar a realidade em que vivem. Trata-se de um momento em que o docente, de posse do saber e dos instrumentos educacionais pertinentes, busca, através de um conjunto de técnicas e estratégias educativas, a efetivação do ensino-aprendizagem.

Tal efetivação deve contar com o suporte de um modelo teórico que corresponda às exigências da sociedade em determinado momento, com vistas a compartilhar o conhecimento necessário à formação desta e das próximas gerações.

A partir da leitura, discussão e questionamentos feitos em sala de aula surgiu o interesse em analisar qual a teoria de aprendizagem estaria sendo adotada pelos docentes da Escola Municipal Apolônia Amorim em sua prática, escolhida como campo da pesquisa. Para isso, foi utilizado como parâmetro um questionário aplicado aos professores da referida escola.

O presente trabalho, cujo objetivo foi avaliar a prática docente a partir das Teorias de Aprendizagem destacando a contribuição crítico-social dessas teorias para o processo de ensino-aprendizagem, destinou-se à apresentação dos resultados acerca de uma das etapas da pesquisa realizada com os educadores da Escola Municipal Apolônia

Amorim, de Campina Grande – PB, sobre a prática docente e sua identificação com as teorias de aprendizagem.

A pesquisa teve como base as discussões realizadas nos grupos de estudo da disciplina Teoria Histórico-Cultural, Desenvolvimento Cognitivo e Educação Escolar, do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba.

No exame das questões formuladas, considerou-se relevante o enfoque dado ao item que trata das teorias de aprendizagem relacionadas à prática pedagógica, tendo em vista às hipóteses levantadas em sala de aula sobre qual o modelo pedagógico os educadores vêm adotando em seu exercício docente.

As respostas prestadas pelos educadores serviram para uma análise teórica que culminou com a detecção de uma diversidade de modelos pedagógicos, fato que, no decorrer do presente artigo, será averiguado.

METODOLOGIA

O trabalho teve como base uma pesquisa de campo que contou com a participação dos professores do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Apolônia Amorim, de Campina Grande – PB, e o suporte bibliográfico baseado na leitura e discussão sobre o estudo de Newton Duarte (2007), intitulado “Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski”.

Trata-se de uma abordagem quali-quantitativa, com dados obtidos por meio de um questionário com questões abertas sobre o perfil dos professores e aspectos relativos à sua prática docente cotidiana.

UM BREVE PASSEIO SOBRE AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Sabe-se que existem várias Teorias da Aprendizagem e concepções de educação, porém destacam-se aqui as três principais abordagens ou teorias da aprendizagem, pois é a partir delas que podem surgir outras ideias para embasar futuros trabalhos em educação. São elas:

a) A Teoria Comportamentalista-ambientalista, inspirada no empirismo atribui exclusivamente ao ambiente a constituição das características humanas. Assim, as características individuais são determinadas por fatores externos ao indivíduo. Seus

postulados servem para justificar diferentes práticas pedagógicas que variam em assistencialismo, conservadorismo, tecnicismo, espontaneísmo. A escola, nessa teoria, tem como incumbência principal, corrigir problemas sociais.

O fundador do movimento comportamentalista foi John Broadus Watson. Acreditava-se que o comportamento era uma resposta do organismo (humano ou animal) a algum estímulo presente no meio ambiente. Mais tarde surgem as ideias de Burrhus Frederic Skinner, que dão continuidade aos estudos de algumas formulações de Watson.

Skinner (1995) distingue dois tipos de aprendizagem: a por condicionamento respondente que é controlado por um estímulo precedente. Sendo assim a aprendizagem por condicionamento clássico envolve uma reação do organismo sobre o meio. Já a aprendizagem por condicionamento operante se dá de forma bastante diferente, apoiando-se não em reações provocadas por estímulos, mas em comportamentos emitidos pelo próprio organismo que são seguidos por algum tipo de consequência. Essas consequências são chamadas pelos comportamentalistas de reforçadores, “modelam o comportamento do indivíduo sendo responsáveis pela criação dos hábitos” (FONTANA, 1997, P.27).

Nesse contexto, a aprendizagem é o resultado do pressuposto de que ambiente e experiência são determinados pelo comportamento. Os processos e fatores internos ao indivíduo não são levados em conta, e o próprio desenvolvimento é explicado como decorrente da aprendizagem. Para os comportamentalistas desenvolvimento e aprendizagem são processos coincidentes, pois aqui nesta abordagem aquilo que chamamos de desenvolvimento nada mais é do que o resultado das aprendizagens acumuladas no decorrer da vida do indivíduo.

Ainda destaca-se aqui a ideia de que a educação deve ser planejada passo a passo, de modo a obter resultados desejados na “modelagem” do aluno (FERRARI, 2004, p. 38)

O papel da escola e do ensino é supervalorizado, já o aluno é um receptáculo vazio. O compromisso da escola é com a “transmissão da cultura” e a “modelagem comportamental” das crianças. Os conteúdos e procedimentos didáticos não precisam de nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com a realidade social. É a predominância da palavra do professor, das regras e da transmissão verbal do conhecimento. O aluno apenas executa as tarefas que lhe são fixadas. Valoriza o

trabalho individual, o esforço e a disciplina. O ensino centrado no professor, detentor do saber.

b) A Teoria Construtivista foi desenvolvida principalmente por Jean Piaget, cujas teorias falam do pensamento e da lógica do indivíduo. Na teoria piagetiana da epistemologia genética, Piaget (1970) estudou o desenvolvimento do pensamento das crianças.

O fundamento básico de sua concepção do funcionamento intelectual e do desenvolvimento cognitivo é de que as relações entre o organismo e o meio são relações de troca pelas quais o organismo adapta-se ao meio e, ao mesmo tempo, o assimila, de acordo com suas estruturas, num processo de equilibrações sucessivas. Determinar as contribuições das atividades do indivíduo e das restrições do ambiente na aquisição do conhecimento foi o foco do seu trabalho experimental (FONTANA, 1997, p. 44)

O centro de estudos de Piaget (1995) foi o desenvolvimento cognitivo, aqui se entende que conhecer é organizar, estruturar e explicar a realidade a partir daquilo que se vivencia nas experiências com os objetos do conhecimento, onde a experiência para ter o mesmo sentido que conhecimento precisa ser organizado em um sistema de relações.

Este teórico desenvolveu uma teoria geral dos processos de aquisição do conhecimento. Em termos práticos, o ponto de partida de toda a aprendizagem é o próprio sujeito. Os estímulos são transformados pelo sistema de assimilação do sujeito, a criança não espera ter seis anos para ir à escola e ter um professor a sua frente, para começar a aprender. Argumenta que todas as crianças passam por estes processos de forma escalonada, sempre podendo avançar de estágio somente depois de aperfeiçoado o nível anterior.

O desenvolvimento do indivíduo inicia-se no período intrauterino e vai até aos 15 ou 16 anos. A construção da inteligência dá-se, portanto em etapas sucessivas, com complexidades crescentes, encadeadas umas às outras. A isto Piaget chamou de “construtivismo sequencial”.

O desenvolvimento é fundamentalmente um processo de equilibrações sucessivas que conduzem a maneiras de agir e de pensar cada vez mais complexas e elaboradas. Esse processo apresenta períodos ou estágios definidos, caracterizados pelo surgimento de novas formas de organização mental.

O objetivo da educação, portanto, não consistirá na transmissão de verdades, informações, demonstrações, modelos etc., e sim em que o aluno aprenda, por

si próprio, a conquistar essas verdades, mesmo que tenha de realizar todos os tateios pressupostos por qualquer atividade real. A autonomia intelectual será assegurada pelo desenvolvimento da personalidade e pela aquisição de instrumental lógico-racional. A educação deverá visar que cada aluno chegue a essa autonomia (MIZUKAMI, 2001, p.71)

Na teoria piagetiana, o desenvolvimento da criança é um processo que depende essencialmente da equilibração que é a capacidade natural de auto-regulação do indivíduo. As estruturas cognitivas da criança são elaboradas e reelaboradas continuamente a partir de sua ação (física ou mental) sobre o meio. A partir dessas ideias entende-se o que a criança pode ou não aprender é determinado pelo nível de desenvolvimento cognitivo.

As ideias de Piaget (1982) contribuem positivamente para a educação no sentido de que a criança tem papel ativo no processo de elaboração do conhecimento, e que aqui nesta concepção o professor é um agente facilitador e desafiador de seus processos de elaboração, a criança é quem constrói seu próprio conhecimento.

c) A Teoria Histórico-cultural criada por Vygotsky (1987) destaca o papel do contexto histórico e cultural nos processos de desenvolvimento e aprendizagem (denominado de sociointeracionista, e não de interacionista como Piaget) na qual aponta as contribuições da cultura, da interação social e a dimensão histórica no desenvolvimento mental.

Enquanto para Piaget (1982) a aprendizagem depende do estágio de desenvolvimento atingido pelo sujeito, para Vygotsky (1987), “O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”.

Esse aprendizado se inicia muito antes da criança entrar na escola, pois desde que nasce e durante seus primeiros anos de vida, encontra-se em interação com diferentes sujeitos, adultos, crianças e situações, o que vai lhe permitindo atribuir significados a diferentes ações, diálogos e vivências. Muito embora a aprendizagem ocorre antes da chegada da criança à escola seja importante para o seu desenvolvimento, Vygotsky atribui um valor significativo à aprendizagem escolar que no seu dizer, “produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento da criança”. (1987, p. 95)

Inspirada nos princípios do materialismo dialético a teoria histórico cultural considera o desenvolvimento como processo de apropriação do ser humano. O

biológico e o social não podem ser dissociados, portanto o sujeito constitui-se como tal através de suas interações sociais.

Segundo Duarte (1999), Vygotsky critica a aprendizagem que se limita ao nível do desenvolvimento atual e afirma que o bom ensino é justamente aquele que trabalha com a zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. A escola deve transmitir às crianças os conteúdos históricos e socialmente construídos pela cultura, fazendo da construção do conhecimento um processo intersubjetivo e coletivo. A educação escolar deve situar-se entre as esferas cotidianas e não cotidianas do indivíduo, uma vez que a escolarização torna-se cada vez mais necessária pra os processos de homogeneização e heterogeneização dos indivíduos, processos esses necessários à reprodução do ser e da sociedade.

A escola de Vygotsky (1988) tem por referencial teórico as fundamentações marxistas acerca do método de análise e a pedagogia histórico-crítica como bases para a defesa do papel da escola em sociabilizar o saber objetivo produzido historicamente.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para a realização da investigação das concepções de educação dos professores da Escola Municipal Apolônia Amorim, fez-se primeiramente uma coleta de dados através da aplicação de questionário aberto aos professores das séries iniciais do ensino fundamental. Em seguida, analisou-se as concepções de educação defendidas por esses profissionais.

Gráfico 1 – Teorias de aprendizagem
Fonte: Pesquisa UEPB, 2014.



Quando questionadas sobre qual é a teoria da aprendizagem que adotam em suas aulas, a professora 1 respondeu o comportamentalismo, 33%, pois segundo ela é a que mais se adéqua a faixa etária das crianças que trabalha. Pela resposta, pode-se concluir que o profissional segue a linha defendida por Skinner onde a eficiência no ensino pode ser melhorada através da organização dos conteúdos em unidades simples, compostas por pequenos tópicos ensinados passo a passo. Os conteúdos poderiam ser ministrados de forma mais rápida e eficiente com elaboração de aulas com conhecimentos simples, sem grandes divagações exigindo do aluno respostas objetivas sobre os assuntos abordados. O professor é o agente transmissor e o aluno o agente receptor.

Para a professora 2 a teoria histórico-cultural, 33%, é a prática que ela mais acredita e que procura desenvolver em sala de aula por ser justamente a que leva em consideração o indivíduo como sujeito detentor de um conhecimento prévio baseado em seu meio sociocultural. Por outro lado, o papel do professor muda radicalmente. A partir dessa concepção. Ele não é mais aquele professor que se coloca como centro do processo, que “ensina” para que os alunos passivamente aprendam; tão pouco é aquele organizador de propostas de aprendizagem que os alunos deverão desenvolver sem que ele tenha que intervir. Ele é o agente mediador deste processo, propondo desafios aos seus alunos e ajudando-os a resolvê-los.

Por essa teoria a escola assume um papel importante no combate à alienação do ser humano diante de um sistema opressor que a cada dia retira dos indivíduos a sua dignidade. Neste sentido, “lutar contra a alienação é lutar por reais condições, para todos os homens, de desenvolvimento da individualidade à altura das máximas possibilidades objetivamente existentes para o gênero humano” (DUARTE, 1993).

O construtivismo, 33%, é a teoria defendida pela professora 3. Segundo essa professora é a prática que mais atende as necessidades dos seus alunos no processo ensino-aprendizagem, porém ela não descarta a possibilidade de intervenção das outras teorias. Caso muito parecido com o da professora 4 que defende categoricamente uma “mescla” das três teorias, pois assim cada aluno se sentiria contemplado com uma forma de aprendizagem.

Nesses dois casos especificamente dá pra perceber uma nítida confusão por parte dos profissionais em não conseguir se definir por uma ou outra teoria, fato que nos leva

a refletir até que ponto seria possível elaborar aulas, definir conteúdos, avaliações, e mediar os conhecimentos atendendo a todas as teorias ao mesmo tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a prática pedagógica ideal para ser trabalhada no ambiente no ambiente escolar sempre foi alvo de muita controvérsia, especialmente por que põe frente a frente os interesses dos agentes que emergem da luta de classes e se apropriam da educação para reproduzir a sua ideologia.

As mudanças e transformações precisam ser analisadas no contexto histórico em que foram produzidas, pois atendem as necessidades e aos interesses impostos no momento dentre os quais o processo de apropriação do conhecimento. Portanto, os métodos ou teorias da aprendizagem não devem ser lidos e compreendidos de maneira superficial a partir de leituras descontextualizadas, pois cada teoria procurou dar conta de promover aos educandos a apropriação do conhecimento necessária a cada momento histórico.

Dentro desse entendimento torna-se fundamental o envolvimento do professor no processo de escolha dessas teorias. Esse profissional deve ter consciência do seu papel social e da sua responsabilidade como agente mediador do conhecimento e formador de opiniões que visem estimular no aluno ações que possibilitem as transformações necessárias em seu meio social.

Se a educação escolar tem o papel de formar cidadãos para transformar a sociedade em que vive, é importante que esta possa reunir todas as condições necessárias para essa formação, iniciando pela adoção de um modelo teórico-pedagógico que contribua para o que Duarte (1999), chama de atividade consciente e social dos homens para uma existência humana cada vez mais livre e universal. Caso contrário, se esta se limitar apenas a reproduzir, através de sua prática as relações de poder que oprimem e alienam cada vez mais os indivíduos, esta tenderá a perder o sentido mais valioso de sua missão: o de educar para a vida e o mundo.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vygotsky. Campinas: Autores Associados, 1999. (Col. Polêmicas do nosso tempo, vol. 55, 2ª ed.).

_____. A individualidade para-si. Campinas: Autores Associados, 1993. (Col. Educação Contemporânea).

FONTANA, Roseli. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

MOREIRA, Marco Antônio; Teorias de Aprendizagens, EPU, São Paulo, 1995.

MARX, Karl. & Engels. F. A ideologia Alemã. São Paulo, Ciências Humanas, 1979

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As Abordagens do Processo. 12ª ed. São Paulo: EPU, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

PIAGET, Jean. Epistemologia genética. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PIAGET, J, O Nascimento da Inteligência na Criança, 4ª edição, Rio de Janeiro, Zahar, 1982

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo, Cortez e Autores Associados, 1991 b, 2ª ed.

VIGOTISKY, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo, Ícone e EDUSP, 1988.